



## NOTÍCIAS

Homenagem a Luis Raposo ■ Centro de Interpretação da Arte Rupestre do Vale do Tejo ■ Classificação da Arte Rupestre do Tejo ■ Campo Arqueológico de Proença-a-Nova ■ Lagar de varas em Vila Velha de Ródão ■ Cruziana – o magazine do Geopark Naturtejo destaca o Inventário Nacional do Património Geológico ■ Património Geológico – Geossítios a visitar em Portugal ■ Nova mapa do Geopark Naturtejo pela National Geographic – Portugal ■ Trace Fossils as Indicators of Sedimentary Environments ■ Monumentos Megalíticos das Bacia hidrográfica do Rio Sever ■ Trabalhos de Arqueologia ■ Carta Geológica de Portugal: folhas de Rosmanihal, Segura e Retorta (sector norte) ■ Sabucale ■ Ebuobriga ■ Arkeos ■ Quadros da vida rural no território de Ródão no tempo da implantação da República ■ De *Igaedo* à Senhora do Almotão ■ Dia Internacional das Montanhas, em Oleiros ■ Primeiras Jornadas do Volfrâmio Europeu na Pampilhosa da Serra ■ Festival da Paisagem / Semana Europeia de Geoparques ■ Conferência de Geociências dos Países de Língua Portuguesa com excursão no Geopark ■ Guerras Peninsulares em Proença-a-Nova ■ II Congresso Internacional sobre Arqueologia de Transição: O Mundo Funerário ■ Mesa-Redonda A Morte Protegida, Discursos Arqueográficos e Discursos Mentais. Modalidades Funerárias na Pré-História Recente ■ Lançamento do concurso escolar “Como melhorar a qualidade ambiental da minha comunidade?” ■ International Uranium Film Festival apresenta documentário “Urânio em Nisa, Não!” ■ Resultados da investigação geo-arqueológica no Sítio do Cobre (Vila Velha de Ródão)

**Vila Velha de Ródão, 2012**



## Homenagem a Luis Raposo

Por iniciativa da Sociedade dos Amigos do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior foi realizada no dia 12 de Janeiro, em Castelo Branco, uma justa homenagem ao arqueólogo e museólogo Luís Raposo. Segundo os promotores daquela iniciativa “a justeza desta homenagem considera o trabalho desenvolvido pelo arqueólogo e a sua pesquisa na

região, da qual resultou um acervo arqueológico que enriqueceu de forma muito decisiva o Museu de Francisco Tavares Proença Jr.”

Foi até data recente director do Museu Nacional de Arqueologia (Lisboa), cargo que desempenhou com muita competência e dinamismo. Mas boa parte da sua investigação como arqueólogo está profundamente vinculada ao distrito de Castelo Branco e sobretudo ao concelho de Vila Velha de Ródão onde integrou as campanhas de levantamento da arte rupestre do Tejo e, posteriormente, o estudo de sítios paleolíticos de elevada importância científica. Dirigiu ainda a concepção da exposição permanente de Arqueologia (inaugurado em 1984 e remodelado em 2006), no Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Vila Velha de Ródão.

## *Amigos do Museu de Castelo Branco homenageiam Luis Raposo*

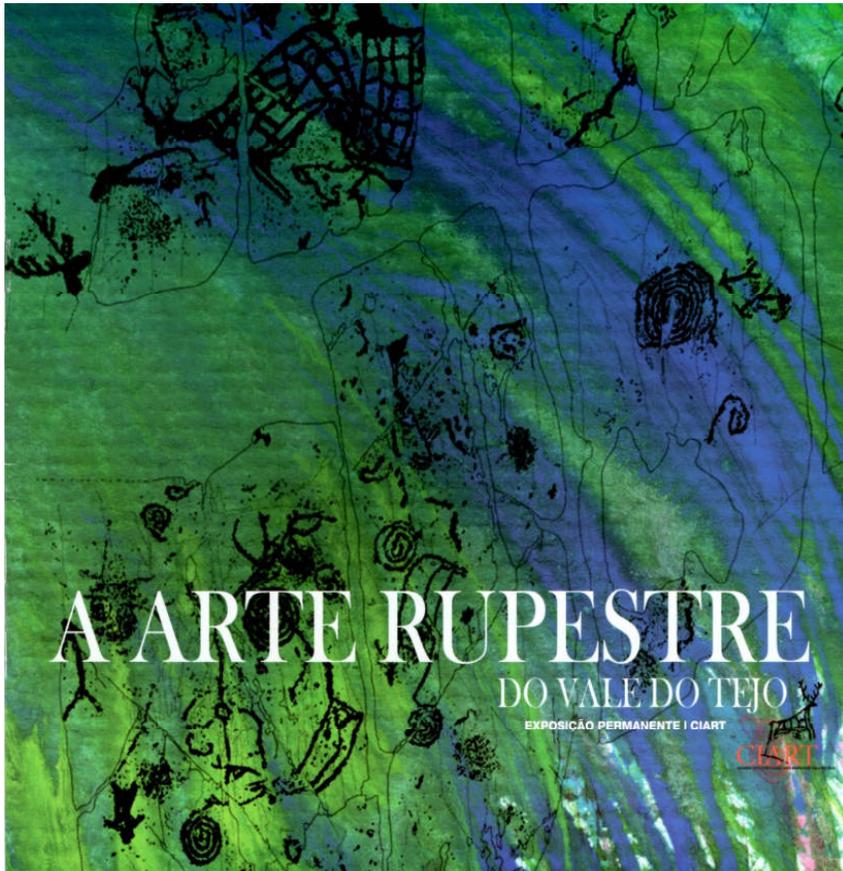
*A professora Celeste Capelo e o advogado Daniel Proença de Carvalho são os novos rostos da Sociedade de Amigos do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior, nomeadamente presidente do Conselho reitor e presidente da Mesa da Assembleia, sucedendo no cargo a José Luís Gonçalves, vice-presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco e ao*

*advogado Sérvulo Correia. Com um amplo programa de atividades a desenvolver no próximo ano, principalmente nas áreas da arte contemporânea e da arqueologia regional, uma homenagem pública ao arqueólogo Luís Raposo marcou o início do novo mandato da Sociedade dos Amigos do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior. Luís Raposo especialista em pré-história, professor e museólogo de renome é o atual presidente do ICOM-Portugal, organismo internacional que tutela os museus ao nível global.*

*Há décadas que este investigador tem vindo a desenvolver trabalhos na região, principalmente na zona do vale do Tejo, sendo desde sempre um amigo do Museu de Castelo Branco. Foi este percurso que a Sociedade quis homenagear pois, segundo Celeste Capêlo, a justeza desta homenagem considerou não apenas o trabalho desenvolvido pelo arqueólogo e a sua pesquisa, mas a importância que as investigações tiveram no significativo aumento do acervo arqueológico que enriqueceu de forma muito decisiva o Museu de Francisco Tavares Proença Jr., como foi o caso do solo de habitat paleolítico de Vilas Ruivas um dos ícones da história recente do Museu.*

*Para o historiador Pedro Salvado, que proferiu o discurso laudatório na cerimónia que contou com a presença de Artur Corte-Real da Secretaria de Estado da Cultura e de Cristina Granada, pelouro da cultura da Câmara Municipal de Castelo Branco e de um representante da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão: «a região deve a este insigne arqueólogo, investigador e museólogo a afirmação, identificação e iluminação das raízes da nossa primeira grande pergunta enquanto comunidade: de onde viemos? Foram os trabalhos da equipa liderada pelo Dr. Luís Raposo que possibilitaram o entendimento cabal dessa pergunta fundamental para as nossas coordenadas culturais. Esta homenagem surge num anunciado momento de viragem e, ao mesmo tempo, de interrogação quanto ao projeto de futuro desta secular instituição que é o Museu de Francisco Tavares Proença Júnior. Esta homenagem quer apelar a este nosso grande amigo do Museu, da cidade e da Beira para que fortaleça esse eixo de geografia de trabalho e sentimental, contribuindo para a continuidade de uma das coordenadas basilares da personalidade organizacional do Museu: o assumir-se, no contexto da região que Castelo Branco centra, como um lugar privilegiado para a fruição de expressões culturais que transitem por todas as disciplinas, matérias e tempos.»*

*António Tavares, Gazeta do Interior, Janeiro de 2013.*



[www.tejo-rupestre.com](http://www.tejo-rupestre.com)

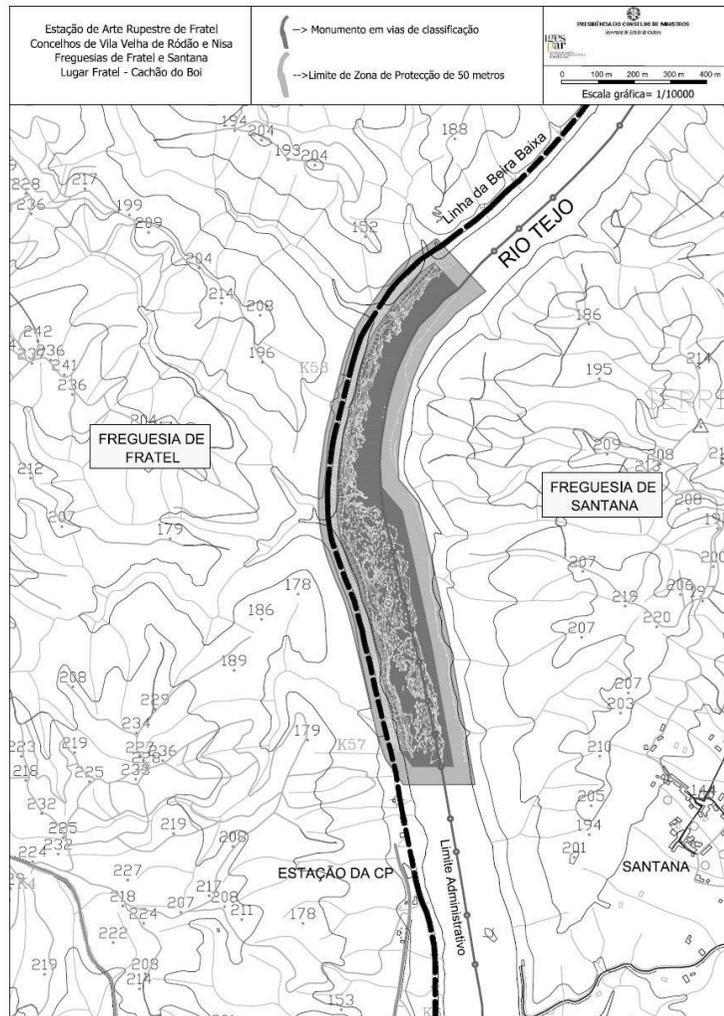
## Centro de Interpretação da Arte Rupestre do Vale do Tejo (CIARVT)

Este projecto, acarinhado pelos últimos executivos da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, teve finalmente concretização, embora sem os apoios desejados para viabilizar pequena intervenção de arquitectura e construção civil no espaço de entrada do CIARVT.

Trata-se de um discurso expositivo que testemunha as características deste complexo gráfico e o historial da sua descoberta. A orientação científica e concepção de conteúdos esteve a cargo do arqueólogo António Martinho Baptista da Fundação e Museu do Côa.

Está instalado no antigo edifício dos Paços do Concelho, no Largo do Pelourinho (antigo Largo do Município), em Vila Velha de Ródão. Dispõe de sala de recepção e loja.

Existe uma página [www](http://www.tejo-rupestre.com) especificamente dedicada ao tema.

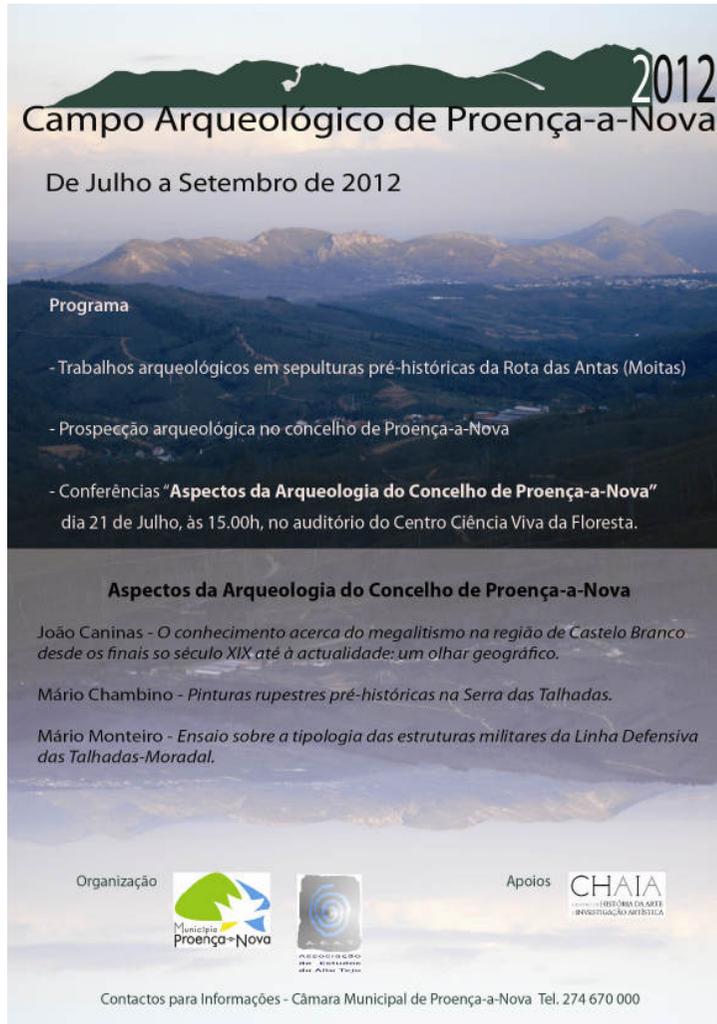


## Classificação da Arte Rupestre do Tejo

Por iniciativa da AEAT, com o apoio da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, em 2011 e 2012 foram apresentadas ao IGESPAR I. P. as propostas de delimitação para classificação dos conjuntos de arte rupestre de Fratel e de Cachão do Algarve, no concelho de Vila Velha de Ródão, e de São Simão, no concelho de Nisa.

A decisão de abertura do procedimento de classificação do núcleo de Fratel – Cachão do Boi foi publicada pelo IGESPAR I. P., no Diário de República, nº 30, 2ª série, de 10 de Fevereiro de 2012, através do Anúncio nº 2867/2012. Aquele sítio arqueológico ficou a partir daquela data com o estatuto “em vias de classificação”.

De acordo com aquele anúncio: “A decisão de abertura do procedimento de classificação em causa teve por fundamento o indiscutível valor histórico, científico e artístico de um conjunto de rochas que ostentam predominantemente motivos esquemáticos e zoomórficos gravados pelas comunidades humanas que habitaram as margens do Tejo entre o Vº e o IIIº milénios a.C., tendo a descoberta deste extenso núcleo possibilitado o conhecimento e estudo da Arte do Tejo, o maior ciclo artístico de arte rupestre pós-paleolítica da Península Ibérica. O sítio encontra -se atualmente submerso pelas águas da barragem de Fratel.”



**2012**  
**Campo Arqueológico de Proença-a-Nova**  
De Julho a Setembro de 2012

**Programa**

- Trabalhos arqueológicos em sepulturas pré-históricas da Rota das Antas (Moitas)
- Prospecção arqueológica no concelho de Proença-a-Nova
- Conferências "**Aspectos da Arqueologia do Concelho de Proença-a-Nova**"  
dia 21 de Julho, às 15.00h, no auditório do Centro Ciência Viva da Floresta.

**Aspectos da Arqueologia do Concelho de Proença-a-Nova**

João Caninas - *O conhecimento acerca do megalitismo na região de Castelo Branco desde os finais do século XIX até à actualidade: um olhar geográfico.*

Mário Chambino - *Pinturas rupestres pré-históricas na Serra das Talhadas.*

Mário Monteiro - *Ensaio sobre a tipologia das estruturas militares da Linha Defensiva das Talhadas-Moradal.*

Organização  

Apoios  

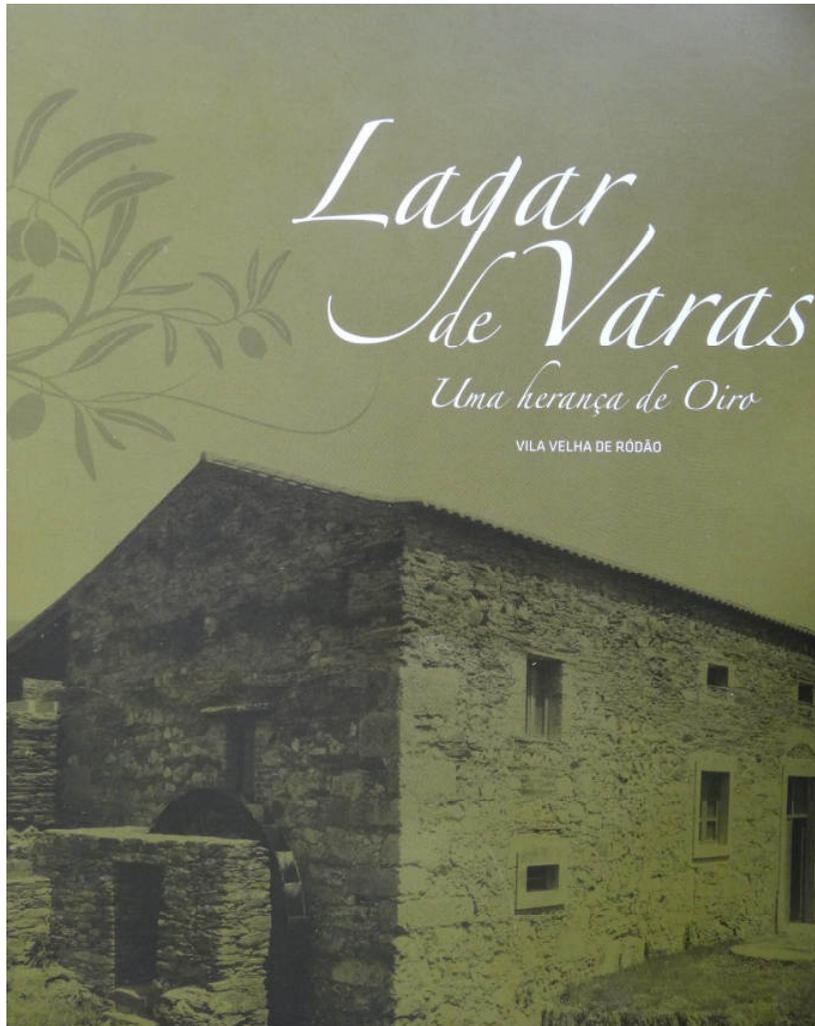
Contactos para Informações - Câmara Municipal de Proença-a-Nova Tel. 274 670 000

## Campo Arqueológico de Proença-a-Nova

No âmbito de uma proposta formulada ao abrigo do Programa *Auri Tagus*, a Câmara Municipal de Proença-a-Nova entendeu dar continuidade à colaboração anteriormente estabelecida com a Associação de Estudos do Alto Tejo, no domínio do estudo e salvaguarda do património arqueológico, retomando, em 2012, trabalhos de inventário arqueológico e da valorização de um conjunto de sepulturas pré-históricas integradas na denominada Rota das Antas.

Alem dos trabalhos de escavação arqueológica da anta do Cão do Ribeiro (Moitas), com resultados de muito interesse, o programa do Campo Arqueológico de 2012 incluiu três palestras sobre temas arqueológicos relevantes no território deste concelho, especificamente sobre monumentos megalíticos, pinturas rupestres pré-históricas e estruturas militares dos séculos XVIII e XIX (Linha Defensiva das Talhadas – Moradal).

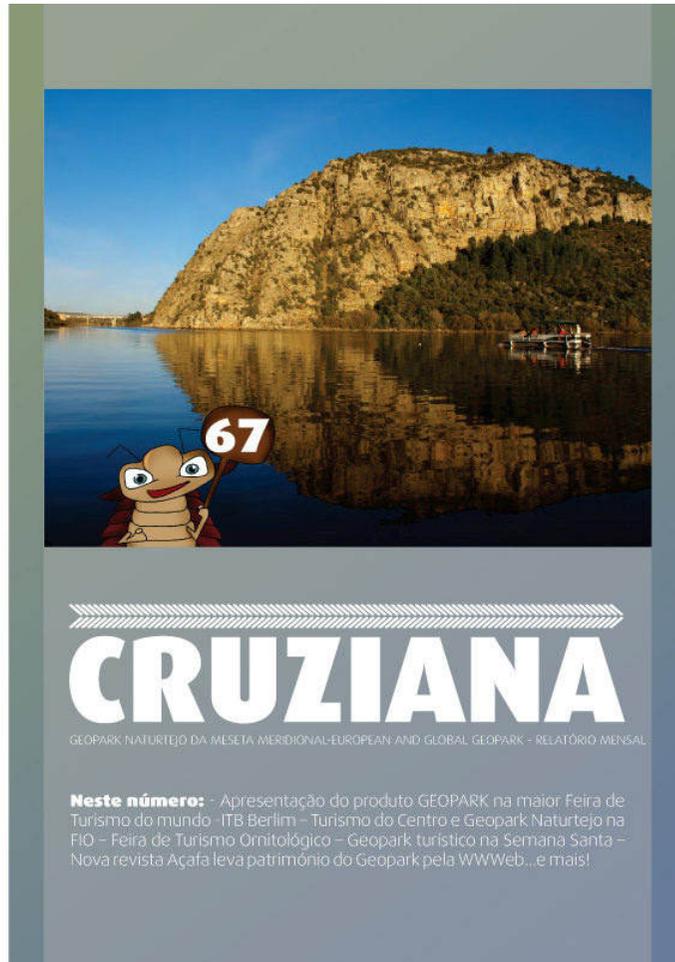
Está previsto dar continuidade ao Campo Arqueológico de Proença-a-Nova, em 2013, com um âmbito internacional.



### Lagar de varas em Vila Velha de Ródão

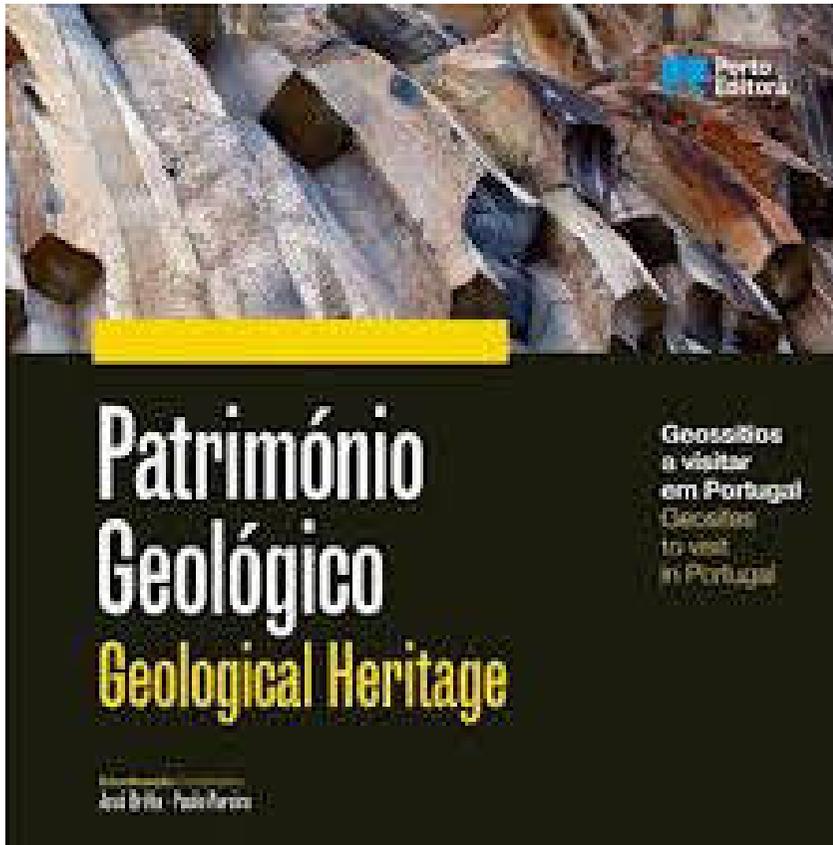
“O Lagar de Varas em Vila Velha de Ródão é um monumento do azeite que documenta todas as fases históricas do fabrico deste produto precioso: desde o uso da energia humana e animal até ao recurso da força hidráulica e da mecânica. É um edifício que assinala o significado e o valor histórico da olivicultura no território português. Num concelho onde existem muitos testemunhos materiais da lagaragem, este Lagar de Varas é o exemplar mais completo. Não só porque exemplifica um conjunto de sistemas utilizados no fabrico do azeite, como também o edifício em xisto que preserva os materiais de construção tradicionais desta região.[...] é constituído por dois edifícios construídos em alvenaria típica da região (xisto e quartzito), com os seguintes espaços: tulhas, moinho de tração animal, estábulo, sala das varas, sala da fomalha, sala das duas prensas de vara, tanque das tarefas, moinho hidráulico e prensa hidráulica vertical e roda de água vertical (...).” (In: Lagar de Varas uma herança de Ouro, Vila Velha de Ródão, 2012)

Esta edição, da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, acompanhou o Projecto de Requalificação do Lagar de Varas (sito junto à Ponte do Enxarrique) e zona envolvente (ver texto nesta revista).



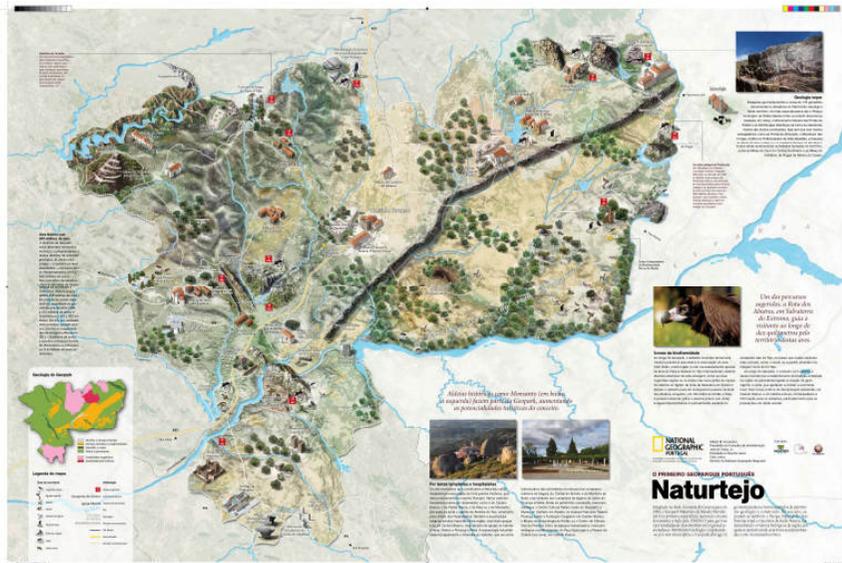
## Cruziana – o magazine do Geopark Naturtejo destaca o Inventário Nacional do Património Geológico

O Inventário Nacional do Património Geológico foi entregue ao Instituto de Conservação da Natureza e da Floresta (ICNF) para apreciação. Neste projecto coordenado pelo Prof. José Brilha da Univ. do Minho participaram cerca de 70 geocientistas que identificaram 326 sítios com interesse científico “fundamental” para o conhecimento geológico do país. O levantamento dos geossítios teve em conta o valor científico, mas também a vulnerabilidade do património. Segundo José Brilha “A partir de agora, Portugal tem os instrumentos necessários para implementar uma política de geoconservação, com base neste conjunto de locais”, que deverão passar a ser geridos pelo ICNF. Como território reconhecido internacionalmente pelo seu património geológico, o Geopark Naturtejo integra nesta lista um número bastante apreciável de geossítios. Assim, neste inventário foram propostos 12 geossítios. Destaca-se, pelo número de geossítios, a Framework “Relevo e drenagem fluvial do Maciço Ibérico Português”, que melhor testemunha a importância da paisagem para o Geopark Naturtejo: A Crista de Penha Garcia, onde se situa o Parque Icnológico de Penha Garcia; O Inselberg de Monsanto, é considerado “O maior e mais emblemático exemplo de Inselberg granítico”, Os Meandros do Rio Zêzere, no limite do Geopark em Oleiros, representam um dos vales mais característicos e imponentes de Portugal; As Portas de Ródão, classificadas como Monumento Natural nacional; Os Terraços do Ródão; O Vale da Medronheira-Monte dos Cancelos; A Escarpa de Falha do Ponsul.



## 2ª Edição do livro “Património Geológico – Geossítios a visitar em Portugal”

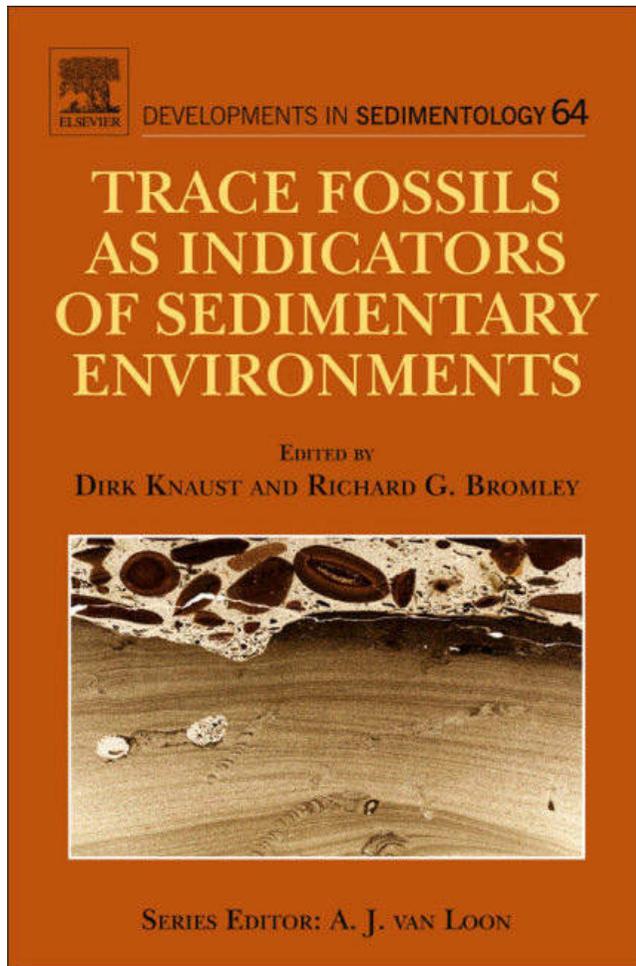
José Brilha e Paulo Pereira coordenam a reedição do livro “Património Geológico – Geossítios a visitar em Portugal”, desta feita pela conhecida editora de manuais escolares Porto Editora. Neste livro bilingue existe uma selecção dos geossítios mais apelativos ao público em geral, de entre os mais de 300 geossítios de importância científica que incluem o inventário nacional do património geológico, constituído a partir de um projecto que juntou dezenas de geocientistas portugueses, entre os quais elementos do Geopark Naturtejo. De entre os 12 geossítios do geoparque que constam deste inventário são incluídos nesta obra o Inselberg de Monsanto, as Portas de Ródão e os Icnofósseis de Penha Garcia.



## Nova mapa do Geopark Naturtejo pela National Geographic – Portugal

Surge na edição de Agosto da National Geographic-Portugal um trabalho de reportagem sobre o Geopark Naturtejo que constitui um marco para o geoturismo em Portugal. A Grande Angular da edição portuguesa da prestigiada revista foca-se no património riquíssimo desta região tendo como base “A Terra na rocha”. O desafio não era fácil dada a multidimensionalidade do Geopark Naturtejo. A viagem ao longo de

oito páginas não se deixa encantar pelo tradicionalismo arreigado, antes pelo contrário apresenta algumas das novas propostas para o desenvolvimento local que partem de uma cultura antiga e diversificada em busca de soluções que se querem ajustadas ao presente. Nesta mesma edição surge um mapa suplemento que se tornará um referencial para a imagem turística do Geopark Naturtejo. Com uma infografia da Anyforms design, e partindo da base geológica com 600 milhões de anos de histórias, “o primeiro geoparque português” revela-se com a marca de qualidade da National Geographic. A natureza (conjugando a geologia ímpar e os ícones da biodiversidade) e o património construído (onde não faltam “aldeias de xisto”) surgem em comunhão, sem esquecer que este território vibrante é dado a conhecer também pelos cientistas e pelos seus pioneiros, como Nery Delgado. “Das rochas se fez cultura” reúne num único documento a história geológica do Geopark Naturtejo através dos seus geomonumentos, a estrondosa biodiversidade passada e presente, as tradições, o artesanato e os geoprodutos, sem esquecer a educação ambiental das gerações presentes e futuras.

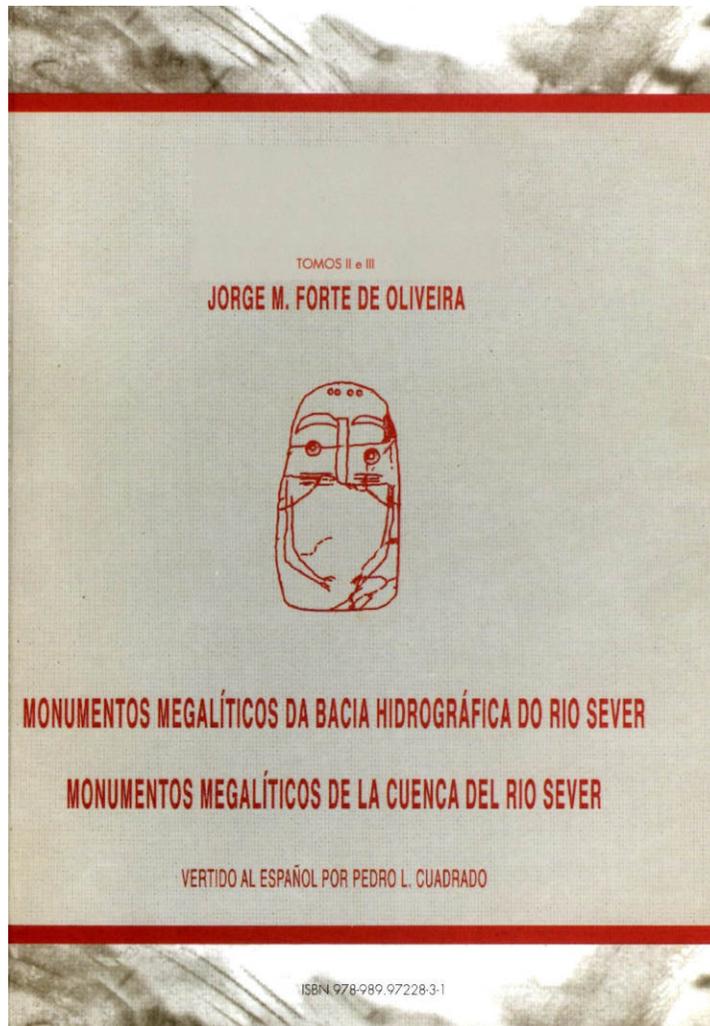


### Trace Fossils as Indicators of Sedimentary Environments

A reconhecida editora internacional de livros científicos Elsevier publica um novo livro da série “Developments in Sedimentology” intitulado “Trace Fossils as Indicators of Sedimentary Environments”. Este compêndio dedicado ao estudo e aplicação dos icnofósseis à análise do registo sedimentar, editado por Dirk Knaust e Richard Bromley, reúne em quase 1000 páginas um grupo selecionado de investigadores internacionais que fazem uma revisão analítica da icnologia dos principais ambientes deposicionais e do seu uso em biostratigrafia e estratigrafia sequencial. Uma das partes significativas desta obra de referência internacional tem a ver com a caracterização dos aquíferos e dos reservatórios de hidrocarbonetos. Outra destas partes diz respeito à própria história da Icnologia enquanto ciência. Os investigadores Andrea Baucon e Carlos Neto de Carvalho tiveram a ideia de apresentar a história da Icnologia a partir de uma abordagem regional, reunindo para isso cerca de 20 investigadores que abrangeram todos os continentes. Esta abordagem nunca antes tinha sido tentada, remetendo-se os trabalhos de síntese deste tipo para as escolas clássicas britânica, alemã e norte-americana. Mas a abordagem quis ir mais longe e aflorou a constituição das escolas que hoje florescem em outras regiões, como

na América do Sul ou na China. Desta forma, de Leonardo da Vinci até ao período contemporâneo demonstrou-se que a História da Icnologia tem uma construção pandémica que é a base dos desafios que esta disciplina da Paleontologia enfrenta nos tempos presentes. Como não poderia deixar de ser, o contributo português para a Icnologia é finalmente demonstrado, assim como a dimensão geo-cultural do Parque Icnológico de Penha Garcia.

Baucon, A., Bordy, E., Brustur, T., Buatois, L.A., Cunningham, T., De, C., Duffin, C., Felletti, F., Gaillard, C., Hu, B., Hu, L., Jensen, S., Knaust, D., Lockley, M., Lowe, P., Mayor, A., Mayoral, E., Mikula, R., Muttoni, G., Neto de Carvalho, C., Pemberton, S.G., Pollard, J., Rindsberg, A.K., Santos, A., Seike, K., Song, H., Turner, S., Uchman, A., Wang, Y., Yiming, G., Zhang, L. & Zhang, W.- A History of Ideas in Ichnology. In: Knaust, D. & Bromley, R. (eds.), Trace fossils as indicators of sedimentary environments. *Developments in Sedimentology*, 64. Elsevier, Amsterdam: 3-44.

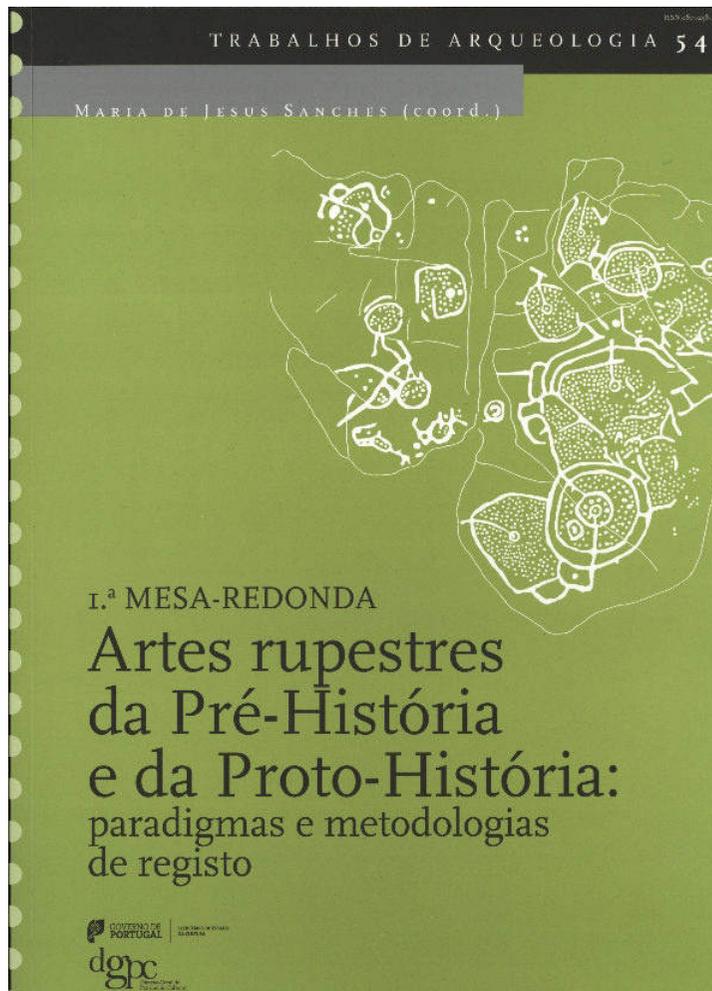


## Monumentos Megalíticos das Bacia hidrográfica do Rio Sever, Jorge M. Forte de Oliveira

14 anos depois da edição em papel do tomo 1 da dissertação de doutoramento de Jorge de Oliveira, acerca dos monumentos megalíticos da bacia do Sever, no Norte Alentejano e Província de Cáceres, estão finalmente disponíveis, em suporte digital, os tomos 2 e 3 correspondentes à documentação gráfica anexa ao volume principal daquela tese.

Trata-se de extenso (566 páginas) e muito útil documento contendo os desenhos (tomo 2) e as descrições (tomo 3) das 1587 peças recolhidas em 24 sepulturas megalíticas, repartidas pelos concelhos de Marvão, Castelo de Vide e Nisa.

A edição tem a chancela do Centro de História da Arte e Investigação Artística (CHAIA) da Universidade de Évora.

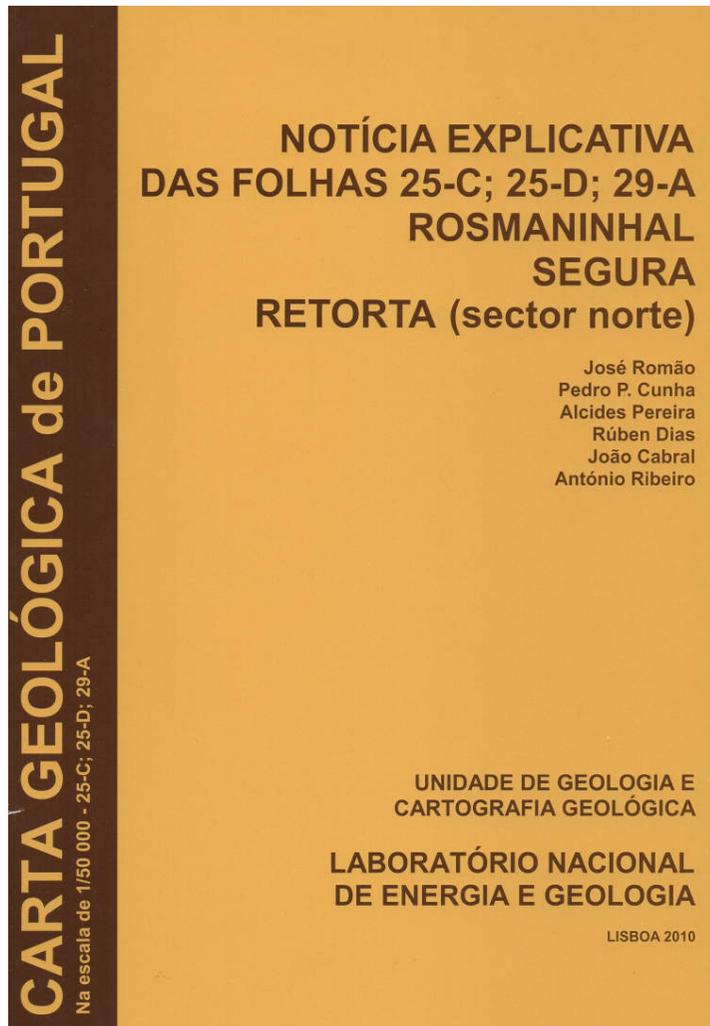


### Trabalhos de Arqueologia, 54 (2012)

A Direcção-Geral do Património Cultural editou o nº 54 da série *Trabalhos de Arqueologia*, coordenada por Maria de Jesus Sanches (FLUP), onde se publicam 16 conferências, comunicações e *posters* apresentados na *1ª Mesa-Redonda. Artes Rupestre da Pré-História e da Proto-História: paradigmas e metodologias de registo*.

Esta reunião teve lugar no Museu do Côa, nos dias 26 e 27 de Novembro de 2010, organizada pelo Departamento de Ciências e Técnicas de Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e pelo Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto, com o apoio do então IGESPAR I. P.

A AEAT participou nos trabalhos e na respectiva publicação com um estudo relativo aos *Abrigos ciclópicos com grafismos rupestres nas margens dos rios Erges e Ocreza*.

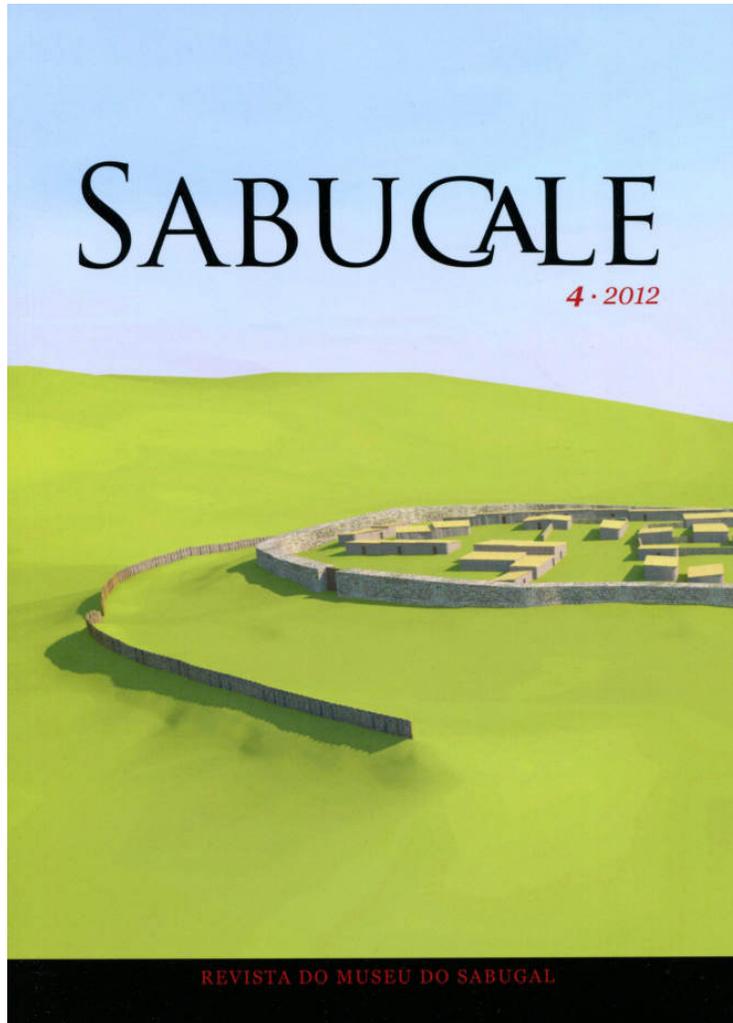


### **Carta Geológica de Portugal. Folhas 25-C; 25-D e 29-A de Rosmanihal, Segura e Retorta (sector norte)**

Ficou disponível em 2012 mais uma parcela da cartografia geológica de Portugal, à escala 1:50.000, correspondente a sector do sudeste beirão, enquadrado pelos rios Tejo e Erges, e situado no concelho de Idanha-a-Nova.

A edição do Laboratório Nacional de Energia e Geologia, coordenada pelo geólogo José Romão teve como restantes autores Pedro P. Cunha, Alcides Pereira, Ruben Dias, João Cabral e António Ribeiro.

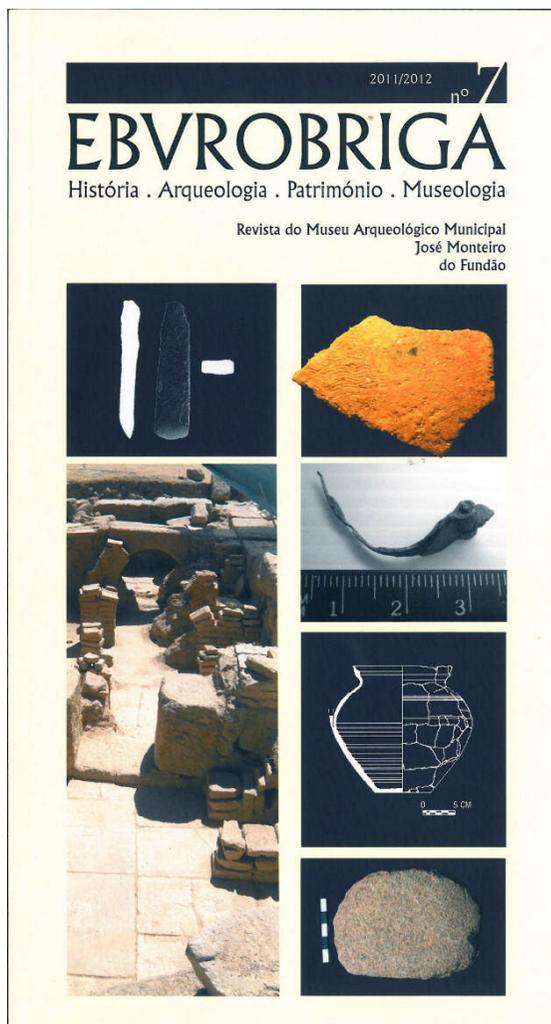
A AEAT teve o ensejo de colaborar nesta edição, através dos seus associados J. Caninas e F. Henriques, que se ocuparam da redacção do capítulo da Notícia Explicativa referente ao tema Arqueologia. O texto tem correspondência gráfica numa representação, não exaustiva, de sítios ilustrativos da diversidade de ocorrências de natureza arqueológica conhecidas naquele território.



### Sabucale, revista do Museu do Sabugal, nº 4 (2012)

É gratificante constatar a continuidade desta útil revista de âmbito municipal, com a edição do quarto número correspondente ao ano de 2012. Os textos publicados repartem-se por temas diversos, passando pela museologia (espólio de Sabugal no museu da Guarda e dados para a história do Museu do Sabugal), pelo inventário (Aldeia da Ponte) e estudo (Lagar rupestre de Troviscal) de sítios arqueológicos, incluindo tabuleiros de jogo, pelo património natural (Serra das Mesas), pela etnografia (jogo do grilo e capeia raiana) e contemplando, finalmente, a aplicação de novas tecnologias à arqueologia (reconstituição 3D das ruínas do povoado do Sabugal Velho).

Fora do âmbito geográfico do concelho do Sabugal, o editor entendeu acolher o estudo, inédito, de uma *estela de guerreiro* encontrada no concelho de Idanha-a-Nova, elaborado por membros da AEAT. A pertinência desta inclusão decorre da existência de várias peças similares no concelho de Sabugal e do interesse que este município tem dedicado ao tema, por exemplo, com a realização, em 2011, das IV Jornadas Raianas - Estelas e Estátuas-menires da Pré à Proto-história, editadas em livro de referência para a comunidade arqueológica.



### **Eburobriga, revista do Museu Municipal do Fundão, nº 7 (2011-2012)**

Reconhecendo-se a mediocridade do panorama editorial no distrito de Castelo Branco, desde o Estrado Novo, no que concerne especificamente a temas arqueológicos, seja na forma de revistas ou de monografias, o Município do Fundão emerge, por iniciativa própria, como um caso de mérito (tal qualificação é reforçado por um conjunto multifacetado de outras qualificações e iniciativas dedicadas especificamente ao património arqueológico: museu, investigação arqueológica, divulgação; reuniões científicas, quadro técnico, etc).

A Eburobriga, já na sétima edição, é um desses bons exemplos de iniciativa autárquica, e tanto quanto sabemos caso único no distrito de Castelo Branco, de uma revista em formato papel.

O número em apreço divulga os resultados obtidos no decurso de trabalhos arqueológicos efectuados no concelho, por investigadores que aqui trabalham habitualmente: no Ervedal; no *habitat* romano da Raposa; nos Chãos da Barroca; em Castelo Novo; no castro do Cabeço da Argemela.



### **Arkeos, revista do CEIPHAR, nº 30, 31, 32 (2012)**

Outro exemplo de persistência editorial de temática arqueológica, bem patente na quantidade de números até agora editados, é a revista Arkeos, editada pelo CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo.

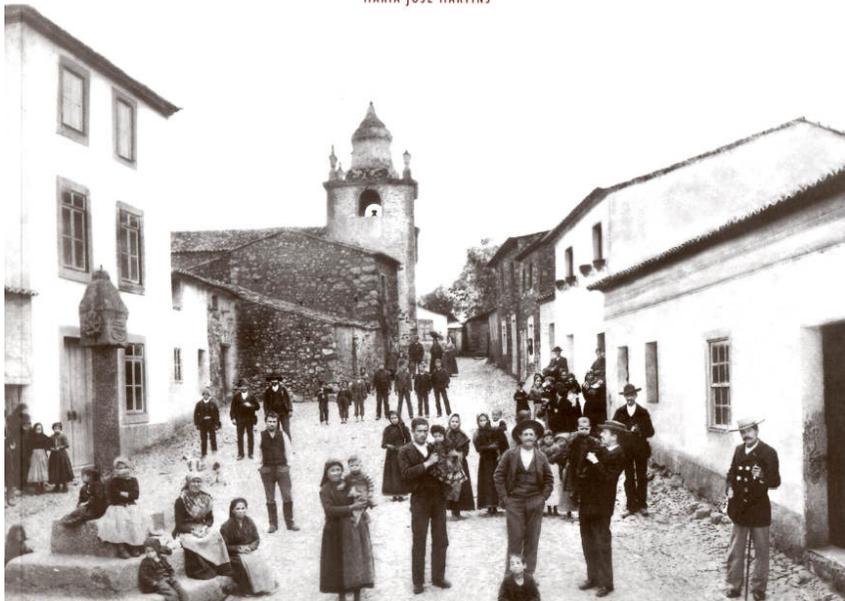
O volume 30 publica a dissertação de doutoramento de Ana Rosa Cruz sobre o povoamento da Pré-História Recente em região envolvente do Baixo Rio Zêzere, focando aspectos como o *habitat*, as estruturas funerárias e rituais e os grafismos rupestres.

Os números 31 e 32, publicados ao mesmo tempo que o 30, são dedicados a *Estudos de Tecnologia Cerâmica* (31) e à *Arqueologia Ibero-Americana e Arte Rupestre*.

## Quadros da vida rural no território de Ródão

NO TEMPO DA IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA

MARIA JOSÉ MARTINS

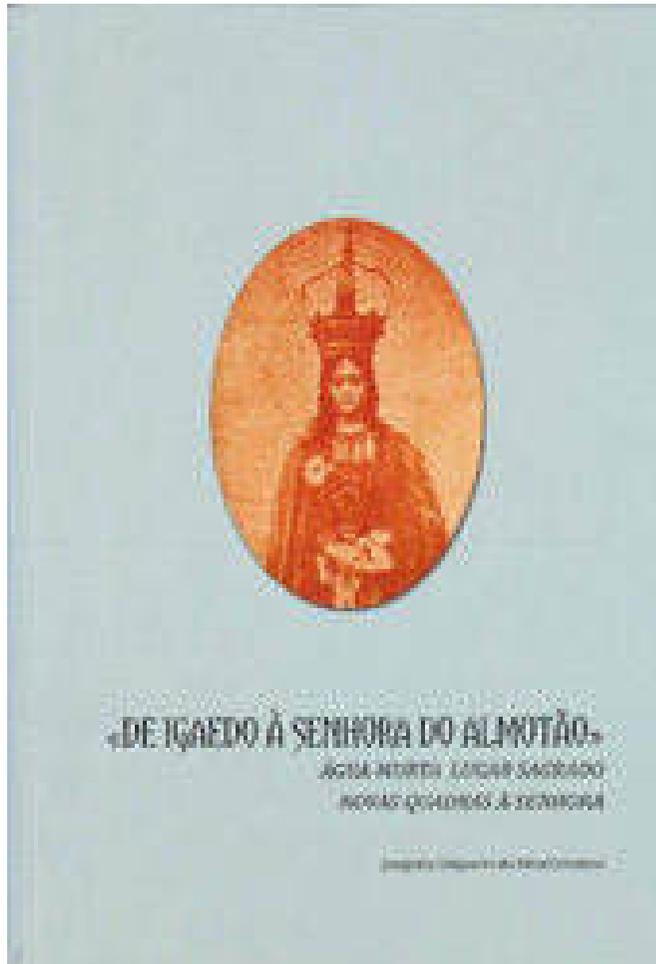


### Quadros da vida rural no território de Ródão no tempo da implantação da República, Maria José Martins

Com a chancela da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão e da Biblioteca Municipal José Baptista Martins foi editado em 2012 o sexto número da *Colecção Vida e Memórias de uma Comunidade*.

É um valioso trabalho com texto de leitura muito agradável, reforçada por uma colecção de fotos antigas e uma boa paginação gráfica.

A autora dedica-o à memória de seu pai, José Baptista Martins, um homem culto, empreendedor, de visão e um amigo do património e da cultura rodanense, que é justo recordar.



### **De Igaedo à Senhora do Almotão**, de Joaquina Salgueiro da Silva Celestino

Um livro que aborda temas da religiosidade popular, da etnografia e da arqueologia das terras de Idanha e em particular da Senhora do Almotão (na versão escrita pela autora). Foi editado pela Câmara Municipal de Idanha-a-Nova em 2012.

“Em «Aos leitores», texto datado de Julho de 2009, explica a Autora como lhe surgiu a ideia de escrever este livro. Aluna de D. Fernando de Almeida na Faculdade de Letras de Lisboa na década de 60, sendo natural de Idanha (nasceu em 1946), cedo se deixou entusiasmar por esta sequência cultural que radica na veneração romana pela divindade indígena *Igaedus*, cujo ex-voto, dedicado por *Caetronia Vitalis*, fora identificado pelo seu professor, justamente perto do santuário à Senhora do Almotão, o que, de resto, motivara de imediato, por parte de D. Fernando de Almeida, essa aproximação de cultos, explicável, naturalmente, por o próprio lugar ter em si algo que se poderia considerar fora do habitual, aquilo a que os Romanos chamariam o *Genius loci*, o «Génio do Lugar» (excerto de recensão do Prof. José d’Encarnação, publicada no Cyberjornal em 15 de Fevereiro de 2013).

**11 Dezembro 2011**  
**Dia Internacional das Montanhas**  
 Entre paisagens ricas de antiguidade e as riquezas das entranhas da Terra

município de **oleiros**

naturtejo GEO.PARK

GLOBAL GEOPARKS NETWORK

Geoparks

**Programa:**

**9h00** - Palestra “Arqueologia nas Montanhas de Oleiros” pelo Dr. João Caninas (Associação de Estudos do Alto Tejo). Local: Posto de Turismo de Oleiros. (\*)

**9h30** - Monumento ao Padre António de Andrade “O primeiro europeu no tecto do mundo”.

**10h00** - Visita guiada à Arte Rupestre de Oleiros.

**11h30** - Visita guiada às Minas do Cavalo “Memórias do Volfrâmio”.

**13h00** - Almoço “Sabores da Montanha” (facultativo)

**14h30** - Floresta Notável: visita ao Monumento Vivo de Oleiros.

**15h00** - Natal na Montanha: Clássicos de Natal na Igreja Matriz de Oleiros, pela Orquestra Típica Albicastrense.

Inscrições e Informações:  
 Naturtejo: 707 200 065  
 Posto de Turismo de Oleiros: 272 681 008

(\*) Sujeito a confirmação

## Dia Internacional das Montanhas, em Oleiros

Por ocasião da comemoração do Dia Internacional das Montanhas, que em 2011 teve lugar no concelho de Oleiros, entendeu o Geopark Naturtejo da Meseta Meridional, na pessoa do Dr. Carlos Neto de Carvalho, convidar a AEAT a fazer uma apresentação dos resultados de investigações, recentes, efectuados, principalmente na Serra Vermelha, concernentes à identificação e estudo de estruturas funerárias pré-históricas.

A jornada incluiu visitas de campo a sítios de interesse arqueológico (arte rupestre) e geo-mineiro (Minas do Cavalo) além de outros eventos culturais (Orquestra Típica Albicastrense) e evocativos (Padre António Andrade)

Primeira Circular

## 1.ªS JORNADAS SOBRE O VOLFRÂMIO EUROPEU

PAMPILHOSA DA SERRA, 14, 15 E 16 DE SETEMBRO DE 2012

O volfrâmio constituiu e ainda constitui um dos aspectos económicos marcantes no concelho de Pampilhosa da Serra, devido à proximidade das Minas da Panasqueira, as quais marcaram toda a região.

Pretende-se com estas Jornadas abordar a temática da exploração do volfrâmio, nas suas vertentes cultural, etnográfica, económica, social, histórica e metalúrgica, no espaço europeu, com especial destaque para a Península Ibérica.

Entidades Apoiantes:

Entidades Organizadoras:

## Primeiras Jornadas do Volfrâmio Europeu na Pampilhosa da Serra

As primeiras Jornadas do Volfrâmio Europeu foram organizadas pela Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra e pela empresa Ozecarus. Dedicado a enquadrar a importância histórica das Minas da Panasqueira durante o “rush” mineiro do volfrâmio, que atraiu milhares de trabalhadores, alguns oriundos do concelho da Pampilhosa da Serra, este foi um encontro de alguns dos melhores especialistas sobre o tema, de Portugal e da Galiza. Após o brilhante enquadramento de João Avelãs Nunes, seguiram-se várias apresentações sobre a história do volfrâmio em diversas regiões do país, destacando-se os três trabalhos apresentados por Carlos Neto de Carvalho, Joana Rodrigues e colaboradores sobre diversas zonas do Geopark Naturtejo e como projectos de valorização estão a ser desenvolvidos com o envolvimento das comunidades e pessoas que viveram o período da Segunda Guerra Mundial e início da Guerra Fria. Depois dos investigadores, foi tempo de ouvir na primeira pessoa as histórias de uma vida dura, de quem trabalhou nas minas e complementou o magro salário como “Salta e Pilha”, em fuga constante aos guardas das minas da Panasqueira.



## Festival da Paisagem 2012 / Semana Europeia de Geoparques

O Festival da Paisagem no Geopark Naturtejo decorreu de 19 de Maio a 24 de Junho. Este ano foi dada particular atenção a uma das paisagens menos conhecidas deste território: os espaços mineiros, da Idade do Ferro à década de sessenta do séc. XX. Vários eventos destacaram a importância da geodiversidade e dos recursos minerais da região para a

construção das sociedades ao longo dos tempos. Não esquecendo o valor e a importância que tem ainda hoje a exploração dos granitos de Alpalhão e de Alcains, o Festival da Paisagem destacou os jazigos de minerais metálicos explorados na Segunda Grande Guerra. Assim, no dia 2 de Junho foi inaugurada uma exposição original no Posto de Turismo de Oleiros sobre o Património Geomineiro do concelho, à qual se associou a apresentação de um trabalho de investigação sobre as Minas das Fragas do Cavalo, incluindo o documentário “Ouro Negro”: a outra face. Aproveitando esta e a exposição “Quando da gente andava ao Menério” patente no Centro Cultural Raiano de Idanha-a-Nova foram realizados numerosos ateliers sob o tema das minas e dos minerais para as escolas dos concelhos envolvidos.

De resto, os percursos na natureza através da Paisagem do Geopark são alguns dos eventos mais carismáticos da Semana Europeia dos Geoparques do Geopark Naturtejo, de que se destacou a GeoRota do Orvalho e a visita temática às Minas das Fragas do Cavalo, em Oleiros., A Semana Europeia de Geoparques 2012 irá decorrer em simultâneo nos 50 geoparques actualmente espalhados pela Europa. Na edição anterior foram mais de 100 mil participantes em centenas de actividades onde o património geológico marca encontro com a cultura local.

Memórias e Notícias: Geociências no Espaço Lusófono  
Publicação da Imprensa da Universidade de Coimbra



I Congresso Internacional "GeoCiências na CPLP"  
Universidade de Coimbra  
12 a 19 de Maio de 2012

## EXCURSÃO 10 - GEOPARK NATURTEJO: A EVOLUÇÃO DA PAISAGEM

*FIELD TRIP 10 - NATURTEJO GEOPARK: THE EVOLUTION OF LANDSCAPE*

C. NETO DE CARVALHO<sup>(1,2,3)</sup> e JOANA RODRIGUES<sup>(2,4)</sup>

**Resumo** – A viagem pelos ex-libris geológicos do Geopark Naturtejo da Meseta Meridional, Geoparque Europeu e Global sob os auspícios da UNESCO, só podia iniciar-se cruzando as Portas de Ródão. Este avassalador Monumento Natural nacional conta-nos a história de um dos mais importantes rios da Europa através de uma magnífico passeio de barco. Entre gigantes quartzíticos que guardam a memória das orogénias Varisca e Alpina poderemos ainda desvendar a engenhosa exploração do ouro pelos Romanos no grandioso Conhal do Arneiro.

O almoço faz-se entre jóias graníticas da cultura portuguesa, poderosas paisagens antigas que se erguem da Meseta Meridional no sagrado *inselberg* de Monsanto. Nesta simbiose entre a Terra e o Homem única em Portugal provaremos os sabores seculares no primeiro Geo-Restaurante, o Petiscos & Granitos, perdendo-nos de escalas nesta varanda para a imensidão da paisagem.

Na continuação rumamos para outro geomonumento que faz parte do Inventário Nacional de Geossítios. O Parque Icnológico de Penha Garcia encerra, numa paisagem quartzítica invulgar que o Homem soube aproveitar, alguns dos mais impressionantes e diversificados legados da evolução das trilobites, em plena radiação biológica do Ordovícico. Penha Garcia é exemplo nacional da construção de um destino geoturístico sustentável com a participação da comunidade, base da estratégia de desenvolvimento regional assumida pelo Geopark Naturtejo.

**Palavras-chave** – Geopark Naturtejo; geoconservação; geoturismo; paisagens geo-culturais; educação ambiental; desenvolvimento participado

**Abstract** – *The tour by the geological highlights from Geopark Naturtejo da Meseta Meridional, European and Global Geopark under the auspices of UNESCO, could only begin crossing the Tagus river gates of Portas de Ródão. This overpowering Natural Monument of national recognition tells the history of a most important river from Europe in no better way*

(1,2,3) <sup>1</sup>Câmara Municipal de Idanha-a-Nova; <sup>2</sup>Geopark Naturtejo Meseta Meridional – Geoparque Europeu e Global sob os auspícios da UNESCO. Gabinete de Geologia e Paleontologia, Centro Cultural Raiano, Avenida Joaquim Morão, 6660-101, Idanha-a-Nova, Portugal. <sup>3</sup>Centro de Geologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Bl. C6, 3º andar, sala 6.3.57, Campo Grande, 1749-016 Lisboa, Portugal; e-mail: carlos.praedichnis@gmail.com.

(4) Centro de Geologia da Universidade do Porto, Rua do Campo Alegre, 687, 4169-007 Porto, Portugal; e-mail: joana225@gmail.com.

1

## Conferência de Geociências dos Países de Língua Portuguesa com excursão no Geopark

O “I Congresso Internacional GeoCiências na CPLP – 240 anos de Geociências na CPLP” teve uma visita pelo Geopark como uma das excursões mais populares. 14 participantes brasileiros e espanhóis foram recebidos em Vila Velha de Ródão para o passeio de barco ao Monumento Natural das Portas de Ródão, numa visita que misturou geologia, arqueologia, e muita avifauna. Seguiu-se o Miradouro das Portas de Ródão, com uma vista privilegiada para a Mina de Ouro Romana do Conhal do Arneiro, a Falha do Ponsul e para o Sinclinal de Ródão.

Rumou-se para NE para Monsanto, para o Geo-Restaurante Petiscos & Granitos, onde os participantes almoçaram na esplanada sobre a paisagem da Meseta Meridional. A excursão terminou com a Rota dos Fósseis, em pleno Parque Icnológico de Penha Garcia, numa caminhada entusiasmada e empolgada.

Livro de Excursões: Neto de Carvalho, C. & Rodrigues, J. – Geopark Naturtejo: a evolução da paisagem. In: Andrade, P.S., Quinta Ferreira, M. & Lopes, F.C. (eds), I Congresso Internacional Geociências na CPLP: 240 anos de Geociências na CPLP, Coimbra, Excursões Científicas, vol. 2, 109-129.

**A GUERRA FANTÁSTICA E AS GUERRAS PENINSULARES**  
EM PROENÇA-A-NOVA

**II JORNADAS**  
24 de novembro de 2012  
Edifício Fortes e Baterias Sobreira Formosa

**PROGRAMA**

14H00 Receção dos convidados e participantes, pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Proença-a-Nova, João Paulo Catarino  
14H15 Visita à Exposição Permanente do Centro de Interpretação dos Fortes e Baterias  
15H00 Início dos trabalhos com a apresentação pelo Vereador da Cultura João Cristóvão Manso: TG. Ant<sup>o</sup> José Maia de Mascarenhas, "A reação dos Portugueses às Invasões Napoleónicas"  
TC. José Paulo Berger, "O papel da Engenharia Militar no conceito estratégico do Conde de Lippe"  
TC. José Paulo Berger, "O papel da Engenharia Militar no conceito estratégico do Conde de Lippe"  
16H00 Apontamento das comunicações:  
Rui Cardoso, Jornalista, "Invasões Francesas - 200 anos Mitos, histórias e protagonistas"  
16H30 Mária Monteiro, Arqueóloga AEAT, "A Linha Defensiva das Talhadas e Moradal"  
Arqt<sup>o</sup> Fernando Pinto, "Projeto de Intervenção Museológica do Forte da Carreira"  
18H00 Debate moderado pelo prof. António Manuel Silva  
Encerramento das atividades  
18H45 Jantar livre  
19H00 Filme "As Linhas de Wellington" - Auditório Municipal de Proença-a-Nova com a presença de um dos atores  
21H00

Município Proença-a-Nova

## Guerras Peninsulares em Proença-a-Nova

No dia 24 de Novembro de 2012 a Câmara Municipal de Proença-a-Nova inaugurou no Centro de Interpretação dos Fortes e Baterias, em Sobreira Formosa, um *percurso interpretativo*, ao ar livre, dedicado à *Memória das Guerras Peninsulares*, cuja produção contou com a colaboração da AEAT. No auditório daquele Centro tiveram lugar as 2ª *Jornadas Culturais* dedicadas ao tema *A Guerra Fantástica e as Guerras Peninsulares*, com intervenções do General António Mascarenhas, Coronel José Paulo Berger, do jornalista Rui Cardoso, do arqueólogo Mário Monteiro (AEAT) e do Arquitecto Fernando Pinto, em sessão moderada pelo Prof. António Manuel Silva. O colóquio foi acompanhado por uma recriação história executada por professores e alunos do Instituto de Santiago, de Sobreira Formosa. Esta iniciativa associou-se à passagem dos 250 anos sobre os confrontos militares da Guerra dos Sete Anos que tiveram lugar na região e para cujo sucesso, na defesa de Portugal, muito contribuiu a reorganização do Exército português e a liderança militar do Conde de Lippe (Friedrich Wilhelm Ernest zu Schaumburg-Lippe, conde soberano de Schaumbourg (principado na Baixa Saxónia, Alemanha; nasceu em Londres, a 24 de Janeiro de 1724). A jornada terminou com o visionamento público, no auditório municipal, em Proença-a-Nova, do filme "As Linhas de Wellington".

## II International Congress of Transition Archaeology: Death Archaeology

April 29th-May 1st 2013  
Évora, Portugal



CHAIA  
CENTRO DE HISTÓRIA DA ARTE  
& INVESTIGAÇÃO ARTÍSTICA

u évora  
Instituto de Investigação e  
Formação Avançada - IIFA



## II Congresso Internacional sobre Arqueologia de Transição: O Mundo Funerário

Neste II Congresso Internacional os promotores (CHAIA/Universidade de Évora) pretendem “explorar, os novos dados da Arqueologia de contextos funerários, englobando as diferentes disciplinas: Arqueologia, Antropologia Física e outras ciências”, com quatro diferentes sessões, dedicadas aos temas:

1. Contextos funerários nas sociedades Pré e Proto-Históricas;
2. Contextos funerários nas sociedades Romana e Medieval;
3. Arqueologia e Antropologia biológica;
4. Espaços e Espólios.

**e-mail:** chaia@uevora.pt

**inscrições:** <http://www.chaia.uevora.pt/pt/event/120/ii-congresso-internacional-sobre-arqueologia-de-transicao-o-mundo-funerario.html>

A AEAT participa neste evento com duas comunicações, uma dedicada a estruturas funerárias pré-históricas (concelho de Oleiros) e a outra a sepulturas medievais (concelho de Idanha-a-Nova).

Mesa-redonda Peninsular

A Morte Protegida,  
Discursos Arqueográficos  
e Discursos Mentais  
Modalidades Funerárias  
na Pré-História Recente

11 . Maio . 2013 // 09h00

Auditório da Biblioteca  
António Botto  
Abrantes

Contactos  
anacruz@ipt.pt . 966 549 389 . 249 328 133



## Mesa-Redonda A Morte Protegida, Discursos Arqueográficos e Discursos Mentais. Modalidades Funerárias na Pré-História Recente

Numa iniciativa do Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar, com o apoio da Câmara Municipal de Abrantes, do Instituto Terra e Memória - Centro de Estudos Superiores de Mação, da Associação Cultural da Beira Serra - Serra Mãe, da Associação de Estudos do Alto Tejo, do Instituto de Arqueologia de Mérida – CSIC – Governo de Extremadura e da Universidad de Alcalá de Henares, realiza-se em Abrantes, também no mês de Maio de 2013 um outro encontro científico sobre o fenómeno funerário, mas balizado na Pré-História Recente.

<http://www.ipt.pt/a-morte-protegida/>

A AEAT associa-se a esta iniciativa com uma comunicação sobre a investigação de uma estrutura funerária de tipo monticular situada no concelho de Oleiros, no quadro de uma investigação que decorreu da minimização de impactes da construção do Parque Eólico do Pinhal Interior (Grupo GENE).



## Lançamento do concurso escolar “Como melhorar a qualidade ambiental da minha comunidade?”

A Comissão Nacional da UNESCO e o Geopark Naturtejo organizaram, em conjunto no Ano Lectivo 2011/2012, o Concurso Escolar “Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável” (2005-2014), subordinado ao tema: “Como melhorar a qualidade ambiental da minha comunidade?”. Este tema foi também enquadrado na “Década da Biodiversidade” (2011-2020). Colaboraram neste concurso os Municípios do Geopark Naturtejo: Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão, o Geopark Arouca, a Quercus – Núcleo de Castelo Branco e o Parque Natural do Tejo Internacional. O concurso é destinado a todos os alunos e professores dos estabelecimentos de ensino público e privado inseridos no território do Geopark Naturtejo do Ensino Pré-Escolar, do 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, do Ensino Secundário e do Ensino Profissional. Este concurso visa contribuir para sensibilizar os alunos e por seu intermédio, os habitantes do território do geoparque para a temática “Como melhorar a qualidade ambiental da minha comunidade?”, estimulando a curiosidade das crianças e jovens para os objectivos da DEDS e da DB, incentivando-os a produzir cartazes, telas, maquetes, filmes, e spots publicitários. Os alunos e professores premiados com o primeiro prémio foram: 17 alunos do 3º/4ºano e professor da EB1 do Cansado (Castelo Branco), pelo filme “Vamos sabotar a destruição do Planeta” e 5 alunos do 12º Ano e professora do Instituto de S. Tiago da Sobreira Formosa (Proença-a-Nova), pelo filme “Preserva o que é verde, limpa o que é nosso”.



## International Uranium Film Festival apresenta documentário “Urânio em Nisa, Não!”

O 2º Festival Internacional de Filmes sobre a Energia Nuclear “International Uranium Film Festival” este ano decorreu em Lisboa, com extensões em outras cidades, como Peniche ou Porto, e ainda no Geopark Naturtejo, no Cine Teatro de Nisa. Aqui estreou-se o documentário de Márcia Gomes e Norbert Suchanek, “Urânio em Nisa, não!”, que demonstra os esforços da população local no Movimento “Urânio em Nisa Não” (MUNN) na luta contra a abertura de uma mina de urânio nas proximidades da vila de Nisa. Do ponto de vista da população, organização e outras instituições relacionadas, a abertura da mina não trará benefícios para a vila, onde o turismo, a gastronomia, o artesanato, as termas e a construção de um novo hotel são estratégias para o desenvolvimento presente e futuro que evidentemente permanecem em risco com a potencial abertura de uma exploração mineira. No final de todos os documentários a organização e os realizadores procuraram, mais uma vez, alertar o público presente no Cine Teatro das consequências da abertura da mina em Nisa, e elogiaram o MUNN como um exemplo pelo facto de antes de acontecer a mineração de urânio, já a população se tinha reunido para lutar por esta causa. Para finalizar o evento foi anunciada a proposta de candidatura da Câmara Municipal de Nisa e do MUNN a um prémio internacional, pela sua acção contra uma indústria negativa.



### Resultados da investigação geo-arqueológica no Sítio do Cobre (Vila Velha de Ródão)

Os trabalhos de investigação no Sítio do Cobre permitiram afinar a cronologia da sua exploração. Os escoriais associados ao local foram assinalados por Miguel Gaspar, docente e investigador da Universidade de Lisboa. Visitado o local, os materiais encontrados revelaram a existência de materiais romanos no meio dos escoriais.

Resultante da colaboração entre os dois, num projecto de investigação, foram levados a cabo vários trabalhos de campo, no sentido de caracterizar o local. Em termos de geologia e metalurgia, foi efectuado um levantamento geomagnético que permitisse determinar a localização de fornos de fundição, e a análise de carvões das escórias que deram uma datação do séc. IV d.C.

Em termos arqueológicos foi efectuado o levantamento topográfico do local, o qual incluiu os escoriais, a localização das bocas de mina, a antiga estrada de sulcos e vestígios de habitações mineiras. No terreno, levou-se a efeito, em 2011, uma série de sondagens arqueológicas, cuja intenção era encontrar os fornos metalúrgicos.

As sondagens não revelaram a existência dos fornos, mas sim muitas escórias, restos de fornos e cerâmicas romanas, as quais incluíam sigilara clara. Revelaram também uma grande afectação por trabalhos de *riper* na plantação de eucaliptos. Uma das sondagens revelou a existência de um muro com 55 cm de largura, utilizando como ligante o barro. Nesse espaço foram encontrados vários fragmentos de ânfora, para além de cerâmica comum.

A investigação levada a cabo no local permitiu clarificar que se trata de

uma exploração romana de cobre, com cronologia do séc. I ao séc. V d.C., não descartando a possibilidade de ela ter sido iniciada na Idade do Ferro.

Para além da existência de um castro da Idade do Ferro e de uma *villa* romana nas proximidades, deve ser encarada a hipótese da existência de um povoado mineiro no espaço situado entre os escoriais (na fotografia, mancha alaranjada em baixo) e as entradas da mina (na fotografia, na encosta pelada à direita).

Estes trabalhos foram executados através da AEAT e contaram com o apoio financeiro da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão.

Carlos Batata, Arqueólogo de Minas